

“Para retornar ao convívio social”

Fotos: Monique Renne

O secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro, está à frente de um dos projetos mais ousados do atual governo. A partir de janeiro, o GDF começa a pagar R\$ 130 por mês a adolescentes egressos do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje) e do Centro Socio-educativo Amigoniano (Cesami) que freqüentam a escola, fazem cursos de formação profissional em áreas como garçom, cabeleireiro, mecânica de automóveis, informática etc, têm renda per capita familiar de até meio salário mínimo, entre outros critérios. O objetivo é ajudar na reinserção dos jovens na sociedade, dando a eles a chance de aprender uma profissão e, ao mesmo tempo, ter uma renda – ainda que pequena – para mantê-lo afastado da criminalidade. Batizado de Bolsa de Reinserção Juvenil, o programa nasceu na Secretaria de Ação Social (SAS) e, apesar de não ter referências, pois não há conhecimento de programa semelhante no Brasil, a iniciativa está sendo tratada como uma grande aposta na política de reeducação de jovens infratores.



Explique a idéia da bolsa de reinserção. Como vai funcionar?

O jovem sai da medida sócio-educativa e tem muita dificuldade para retornar ao convívio social. A grande dificuldade é a questão de como ele vai se manter. A possibilidade de voltar a delinquir está muito ligada a essa situação. Tanto no Caje como no Cesami damos cursos de profissionalização, mas isso não é suficiente.

Isso tem sido constatado? Existem jovens retornando ao Caje, ou quando adultos entrando no sistema penitenciário?

Não temos isso expresso em números. Não temos pesquisa. Mas é uma coisa fácil de se constatar.

Quais são os critérios para receber a bolsa?

Há critérios para seleção: idade entre 12 e 18 anos, residir no DF – porque têm alguns que são de outros estados – ter renda per capita familiar de até meio salário mínimo, estar matriculado e freqüentando a escola, não ter mais de um processo na Vara da Infância e Juventude e não ter mandado de busca e apreensão contra ele. E, para permanência, é fundamental a não reincidência criminal. Reincidiu, acabou a bolsa. É o mais rigoroso critério, entre outros.

E os que tem mais de 18 anos. Eles enfrentam as mesmas dificuldades que os menores para se reintegrarem na sociedade, não?

Sim. Mas aí eles têm que ser compensados de outra forma. Estamos procurando atingir a parcela com maior possibilidade de reinserção social. Acharmos que esses têm mais possibilidade de uma resposta positiva. Eu acredito que 20% dos jovens atendidos

por nós já são adultos.

Existe um número limite de bolsas?

São 1.200 bolsas. Mas, para se ter uma idéia, entre as três modalidades de medidas – restrição de liberdade, liberdade assistida e liberdade restrita – hoje temos cerca de 1.100 adolescentes. Ou seja, temos mais bolsas do que jovens. E, com os critérios que adotamos, devemos selecionar numa primeira abordagem aproximadamente 300 jovens.

Quando e como o adolescente perde o benefício?

A bolsa é de seis meses. Porém, se houver necessidade, pode ser prorrogada. Agora, quando deixar de obedecer os critérios de permanência, logicamente, também perde a bolsa – caso haja reincidência criminal, evasão escolar ou a pessoa complete 19 anos.

E como o governo vai controlar a situação dos beneficiários, saber se eles estão seguindo os critérios estabelecidos?

A freqüência escolar a escola fornece. Já os cursos de profissionalização – de padeiro, de garçom, de manicure, cabeleireiro – nós temos em todas as regiões administrativas e fazemos o controle. O comparecimento dos jovens aos Centros de Desenvolvimento Social (CDS) também é avaliado por nós.

E o dinheiro vai chegar ao jovem de que forma?

Pelo BRB, por meio de um cartão que vai ser entregue na mão desse jovem. Faz parte do processo sócio-educativo. Ele vai ter que receber sua bolsa, e tem que saber controlá-la.

Inclusive os mais novos?

Não, os que estão abaixo de 15 anos, evidentemente, a família vai ter que participar.

O jovem vai poder gastar o dinheiro como quiser?

Sem dúvida. Mas, se ele gastar usando drogas, aí a bolsa vai ser retirada.

Mas como é possível saber isso?

Tanto a polícia como nós temos contato permanente com os jovens. A polícia, caso os aborde na rua portando ou usando droga. E nós, no acompanhamento que fazemos nos CDSs. É evidente que não existe nenhuma forma de controle 100% eficaz. Mas nós vamos procurar meios de tornar o processo o mais eficaz possível.

De onde vai sair o dinheiro para custear o programa?

Os recursos são do GDF. O governador (Joaquim Roriz) autorizou quatro meses atrás. Não tem participação de mais ninguém.

A maior parte dos jovens, o senhor disse em outra ocasião, é de Samambaia, Planaltina e Ceilândia. Não seria melhor aplicar esse dinheiro nessas regiões, fazendo um trabalho preventivo?

Nós temos várias políticas de prevenção. Temos a rede de creche conveniadas, para evitar que a criança com menos de seis anos fique só em casa ou na rua. Temos também os Centros de Orientação Sócio-Educativo, que atende cinco mil jovens em situação de risco. Eles passam um turno na escola e outro no centro. Tem ainda o Programa de Reeducação ao Trabalho Infantil, que hoje beneficia cerca de 2.200 jovens. E é um trabalho de parceria

com o governo federal. O jovem freqüenta a escola e no outro turno participa do programa. Recebe uma bolsa de R\$ 60, sendo R\$ 40 do governo federal e R\$ 20 pago por nós.

Como está sendo a resposta dos jovens em relação à Bolsa de Reinserção, eles já estão sabendo da medida?

Eu fui abordado esses dias na saída de uma farmácia, uma senhora chegou e disse: “secretário, eu tenho dois filhos no Caje”, falou, como se fosse um trunfo; “quando é que vai sair a bolsa?”. Ou seja, já tomaram conhecimento.

E como impedir que pais e mães irresponsáveis se apropriem do dinheiro do adolescente?

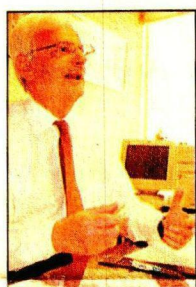
Os jovens não estão abandonados. Estão sob o controle do Estado. Inclusive, o trabalho que se faz é feito junto com as famílias. Esse encontro é fundamental.

Existem críticas ferrenhas ao Caje e ao Cesami. Muita gente já deve estar preparando um discurso do tipo: “além de soltar, ainda dá dinheiro”. O senhor já tem uma resposta para isso?

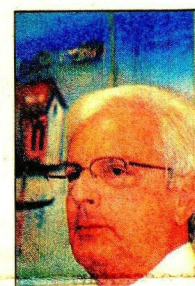
Não existe maneira de você contentar a opinião pública. Nós estamos olhando em outro ângulo, olhando, de forma sincera, na possibilidade de recuperar esses jovens.

A Secretaria está apostando nessa bolsa? É uma medida especial, tem muita expectativa em torno dela?

Nós vamos ter um feedback depois de dois anos: se ela é um sucesso ou não. Mas é uma iniciativa que a gente acredita muito. Vai contribuir para a auto-estima do jovem e a possibilidade de ele ter uma atividade profissional no futuro.



Quando deixar de obedecer os critérios de permanência, o jovem perde a bolsa – caso haja reincidência criminal, evasão escolar ou complete 19 anos



É uma iniciativa que a gente acredita muito. Vai contribuir para a auto-estima do jovem e a possibilidade de ele ter uma atividade profissional